



As indicações de pedal do Prelúdio op. 28 N° 9 de Chopin segundo cinco fontes: o manuscrito original, a cópia de Julian Fontana e as três primeiras edições: Francesa, Inglesa e Alemã

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO

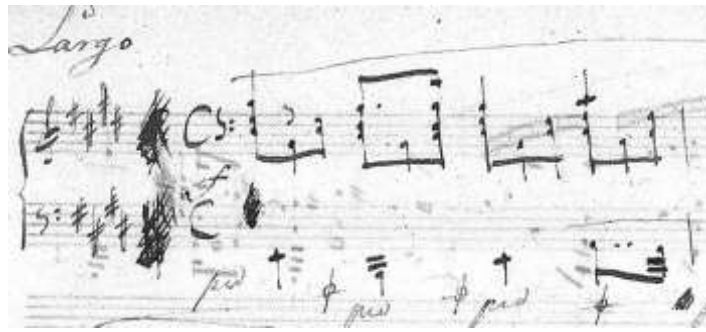
Cristiano de Abreu Buarque Vogas
Universidade de São Paulo – cristianovogas@hotmail.com

Resumo: O presente artigo se propõe a uma análise das indicações de pedal com base em 5 fontes do *Prelúdio op. 28 n° 9* de Chopin: o manuscrito original, a cópia preparada por Julian Fontana e as três primeiras edições do *Prelúdio*: Francesa, Inglesa e Alemã. O manuscrito de Chopin serviu de fonte para a primeira edição Francesa e a cópia de Fontana para a primeira edição Alemã. A primeira edição Inglesa foi construída com base na versão definitiva da edição Francesa. Encontramos divergências entre as edições devido à maneira em que cada editor interpretou suas fontes. Este artigo é um recorte da minha tese de Doutorado em que me proponho a analisar as indicações de pedal de Chopin nos *24 Prelúdios op. 28*.

Palavras chave: Chopin. Interpretação. Pedal. Pedalização. Prelúdios op. 28

Os *24 Prelúdios op. 28* foram publicados em junho de 1839 por Catelin, editor parisiense, e ainda neste mesmo ano pelo editor Kistner em Leipzig. Em 1840 a obra foi publicada em Londres pelo editor Wessel. A primeira Edição Francesa teve como base o manuscrito autógrafo dos *Prelúdios*, enquanto a Edição Alemã se referiu à cópia de Fontana do manuscrito autógrafo de Chopin, e a primeira Edição Inglesa foi feita a partir da versão definitiva da Edição Francesa. Neste artigo faremos uma análise das indicações de pedal de Chopin no *Prelúdio n° 9*, onde tomaremos como base cinco fontes da obra: o manuscrito autógrafo; o manuscrito de Fontana, cópia do original de Chopin; e as primeiras edições Francesa, Alemã e Inglesa.

Chopin anotou o pedal em toda a extensão do *Prelúdio n 9*. Embora seja uma pedalização considerada óbvia, por ser indicada segundo as harmonias, encontramos algumas particularidades da escrita para pedal de Chopin. Logo no primeiro compasso, no quarto tempo, encontramos uma rasura que cancela um sinal de retirada do pedal. Percebemos que Chopin inicialmente havia colocado este sinal no fim do quarto tempo, prolongando até aí o pedal iniciado no terceiro. Este sinal foi então reposicionado sob a primeira nota da mão esquerda no quarto tempo do compasso. Esta alteração impediu que duas harmonias diferentes fossem unidas com o mesmo pedal (Ex. 01).



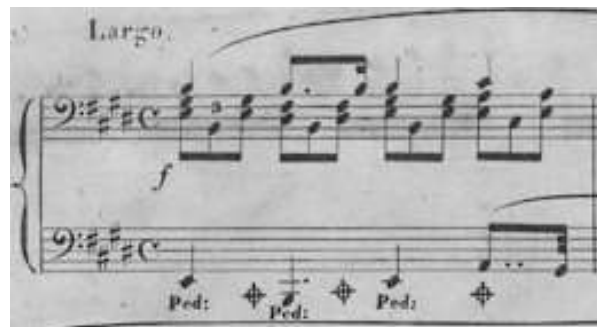
Ex. 01: Chopin, *Prelúdio op. 28 n° 9*, c. 1, manuscrito original. Rasura que anula o sinal de retirada do pedal ao fim do quarto tempo.

Comparando com a cópia de Fontana, percebemos que o copista se enganou ou teve dúvidas quanto à rasura de Chopin e incluiu em sua cópia os dois sinais de retirada do pedal (Ex. 02).



Ex. 02: Chopin, *Prelúdio op. 28 n° 9*, c. 1, cópia de Fontana. Indicação de dois sinais de retirada do pedal no quarto tempo.

Esta anotação dúbia de Fontana teve consequências na elaboração da Edição Alemã dos *Prelúdios*. Comparando este primeiro compasso da primeira Edição Francesa e Alemã, percebemos diferenças entre elas na indicação de pedal para este trecho. A Edição Francesa seguiu o manuscrito de Chopin, que lhe serviu como modelo, indicando o sinal de retirada do pedal em questão no início do quarto tempo (Ex. 03). A Edição Alemã, baseada na cópia de Fontana, optou por escolher a segunda indicação do copista para o sinal de retirada do pedal do quarto tempo. Dessa forma, duas harmonias distintas foram unidas por um mesmo pedal (Ex. 04).



Ex. 03: Chopin, *Prelúdio op. 28 n° 9*, c. 1, primeira Edição Francesa. Sinal de retirada do pedal do quarto tempo, como no manuscrito.



Ex. 04: Chopin, *Prelúdio op. 28 n° 9*, c. 1, primeira Edição Alemã. Sinal de retirada do pedal no fim do quarto tempo do compasso.

No compasso seguinte temos novamente um problema no quarto tempo do compasso, onde duas harmonias são unidas com um mesmo pedal. Teria Chopin esquecido de corrigir o pedal deste compasso como fez com o anterior? Fontana mantém a pedalização de Chopin, assim como a primeira Edição Francesa (Ex. 05.), Alemã e Inglesa.



Ex. 05: Chopin, *Prelúdio op. 28 n° 9*, c. 1 e 2, primeira Edição Francesa. Terceiros e quartos tempos do c. 2 com um único pedal.

Apesar de utilizar a escrita para pedal da época, podemos sugerir que Chopin praticamente indicou o pedal sincopado para este *Prelúdio*. Ao observarmos o sinal de retirada do pedal ao fim dos últimos compassos de cada pauta podemos deduzir que os outros foram posicionados onde estão por questão de espaço, como ocorre no fim compasso 7 (Ex. 06). Os sinais de retirada do pedal dos compassos citados estão posicionados após a barra de

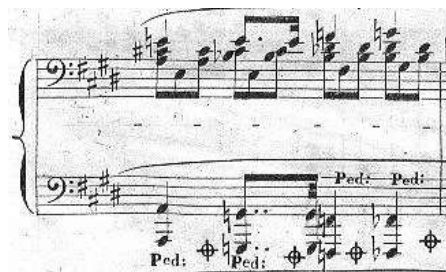


compasso, fora da pauta sugerindo que a retirada do pedal não está obrigatoriamente relacionada com a última nota do compasso, ou com o fim do mesmo. Caso este não fosse o último compasso daquela pauta, o sinal de retirada estaria escrito ao fim do compasso.



Ex. 06: Chopin, *Prelúdio op. 28 n.º 9*, c. 7, manuscrito original. Sinal de retirada do pedal do quarto tempo posicionado após a barra de compasso.

As edições reproduziram as indicações de Chopin diferentemente do que está anotado no manuscrito, devido à compreensível dificuldade de posicionar o sinal de retirada do pedal. Como padrão, a primeira Edição Francesa e Inglesa indicaram o sinal antes ou sob a última nota de cada tempo, sugerindo à primeira vista, a técnica do pedal rítmico, como podemos observar ao comparar o 7.º compasso do manuscrito (Ex. 06) com as primeiras Edições Francesas (Ex. 07) e Inglesas (Ex. 08).



Ex. 07: Chopin, *Prelúdio op. 28 n.º 9*, c. 7, primeira Edição Francesa. Posição do sinal de retirada do pedal diferente do manuscrito.



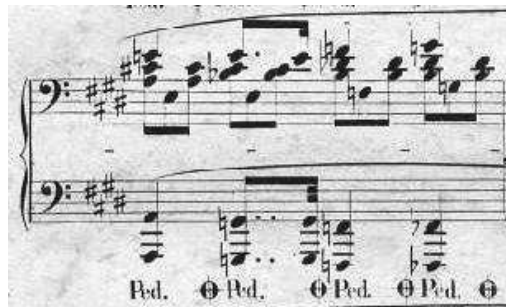
Ex. 08: Chopin, *Prelúdio op. 28 n.º 9*, c. 7, primeira Edição Inglesa. Posição do sinal de retirada do pedal diferente do manuscrito.



Baseada na cópia de Fontana (Ex. 09), a primeira Edição Alemã (Ex. 10) se aproxima mais da pedalização de sua fonte. Podemos perceber que Fontana, como Chopin, indicou o sinal de retirada após a última nota de cada tempo, com exceção do quarto tempo, por falta de espaço.



Ex. 09: Chopin, *Prelúdio op. 28 nº 9*, c. 7, cópia de Fontana.



Ex.10: Chopin, *Prelúdio op. 28 nº 9*, c. 7, primeira Edição Alemã. Posição do sinal de retirada do pedal se aproxima das indicações da cópia de Fontana.

Sobre o problema da interpretação do sinal de retirada Poli comenta que:

Eu compreendi que a posição aproximada dos asteriscos¹ nas edições modernas originou falhas que impediram minha compreensão da linguagem de Chopin, porém, a idéia de me remeter às indicações originais do compositor me parecia uma tarefa impossível que demandaria meu acesso a manuscritos localizados em bibliotecas e coleções particulares ao redor do mundo²(POLI, 2010, p. 149).

Complementando o comentário de Poli, ressaltamos que o intérprete deve se ater à necessidade de pesquisar diferentes fontes para uma interpretação consciente do texto musical. Muitas vezes não temos acessos a fontes primárias, como manuscritos originais, e nestes casos, ao menos a consulta à diferentes edições torna-se válido. Como relatou Poli e

¹ Poli usou o termo *asteriscos* para se referir ao sinal de retirada do pedal.

² "I understood that the approximate placement of the asterisks in modern editions incurred flaws that hindered my understanding of Chopin's language, but the idea of relying on the composer's original markings seemed an insurmountable task that would necessitate my gaining access to manuscripts that were disseminated in libraries and private collections around the world."



comprovamos nos exemplos anteriores, uma edição pode ter um padrão de grafia e aplicá-lo sem considerar as nuances e particularidades da escrita do compositor.

Chopin anotou um sinal de pedal para o primeiro tempo do compasso 8 e, observando o manuscrito, percebemos que a posição do sinal de retirada não está claramente indicada, deixando dúvidas sobre até onde permaneceria o pedal (Ex. 11).



Ex. 11: Chopin, *Prelúdio op. 28 n° 9*, c. 8, manuscrito original. Posição pouco clara do sinal de retirada do pedal no segundo tempo do compasso.

Na cópia de Fontana encontramos o mesmo problema (Ex. 12).

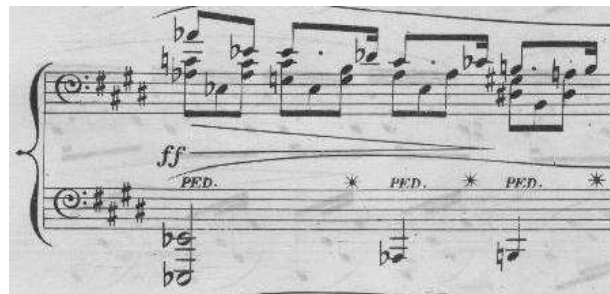


Ex. 12: Chopin, *Prelúdio op. 28 n° 9*, c. 8, cópia de Fontana. Sinal de retirada do pedal no segundo tempo do compasso.

As Edições Francesa (Ex. 13) e Inglesa (Ex. 14) aproximaram o sinal de retirada do pedal para o fim do segundo tempo.

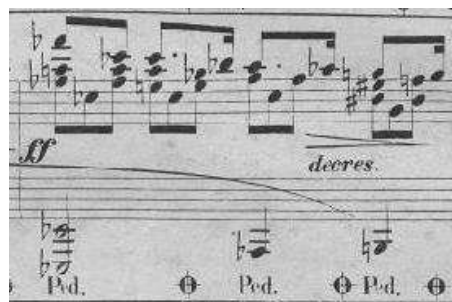


Ex. 13: Chopin, *Prelúdio op. 28 n° 9*, c. 8, primeira Edição Francesa. Sinal de retirada do pedal ao fim do segundo tempo do compasso.



Ex. 14: Chopin, *Prelúdio op. 28 n° 9*, c. 8, primeira Edição Inglesa. Sinal de retirada do pedal ao fim do segundo tempo do compasso.

Observando esta pedalização na primeira Edição Alemã, percebemos que o sinal de retirada do segundo tempo não está ao fim do mesmo como nas outras duas primeiras edições. Esta edição foi, portanto, mais fiel à sua fonte (Ex 15).



Ex. 15: Chopin, *Prelúdio op. 28 n° 9*, c. 8, primeira Edição Alemã. Sinal de retirada do pedal ao fim do segundo tempo do compasso.

Percebemos que a harmonia permanece a mesma dentro de um mesmo pedal, ou seja, até a segunda parte do segundo tempo do compasso (la b maior), considerando a nota sol do segundo tempo como a 7ª maior do acorde. A pedalização das primeiras Edições Francesas e Inglesas, com o prolongamento do pedal durante todo o segundo tempo do compasso, causa uma mistura entre as harmonias de la b maior e mi b maior.



Apesar da autoridade das primeiras Edições Francesas devido ao fato de Chopin estar presente em Paris e, portanto, apto a possíveis correções (RINK, 2012, p. 45) vimos que no caso deste *Prelúdio* a edição Alemã foi a mais fiel ao original no que diz respeito às indicações de pedal. Este fato reforça a idéia da dificuldade de interpretar exatamente as indicações de Chopin encontradas em seu manuscrito. A cópia de Fontana, mais precisa, facilitou a elaboração da edição Alemã.

A pedalização de Chopin para este *Prelúdio* preza pela clareza das harmonias através de uma pedalização contínua, com poucas exceções. Interpretamos a pedalização como sincopada, significando a não interrupção sonora entre os tempos, como ocorreria na execução do pedal rítmico. Mudanças mais ou menos discretas de pedal podem ser necessárias dentro de uma mesma pedalização, com o cuidado de não comprometer a continuidade do discurso musical.

Referências:

BANOWETZ, Joseph. *The pianist guide to pedaling*. Bloomington: Indiana University Press, 1992.

CHOPIN FIRSTS EDITIONS ONLINE. Disponível em: <<http://www.cfeo.org.uk/dyn/index.html>>. Acesso em 21 Out 2013.

EIGELDINGER, Jean-Jacques. *Chopin: Pianist and Teacher as Seen by his Pupils*. Cambridge: Cambridge University Press, 1986.

POLI, Roberto. *The secret life of Musical Notation*. Amadeus Press, 2010.

RINK, John. *Sobre a performance: o ponto de vista da musicologia*. Revista Música, [S.l.], v. 13, n. 1, p. 32-60, dez. 2012. ISSN 2238-7625. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/revistamusica/article/view/55105>>. Acesso em: 20 Out. 2013

ROSENBLUM, Sandra P. *Pedaling the Piano: a Brief Survey from the Eighteenth Century to the Present*. Performance Practice Review: Vol. 6: No. 2, 1993.

_____. *Some Enigmas of Chopin's Pedal Indications: What Do the Sources Tell Us?* The Journal of Musicological Research 16, no. 1, 1996.